
Reunião do GTE da Integração Aérea

Relatório

26 de julho de 2017

Videoconferencia

No dia 26 de julho de 2017 teve lugar a reunião virtual do Grupo Técnico Executivo sobre Integração Aérea. A reunião contou com a presença das delegações de Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Uruguai e Venezuela, junto com representantes da Secretaria Geral da UNASUR, do Comitê de Coordenação Técnica da IIRSA, e da empresa Lufthansa Consulting.

Ante o cancelamento do Workshop sobre Integração Aérea, previsto para Georgetown, Guiana, em 24 e 25 de julho, convocou-se a presente videoconferência. A reunião tinha por objetivo propor a transferência do mencionado Workshop para Fortaleza, Ceará, bem como confirmar os temas a serem tratados no futuro evento, a saber:

- 1) A criação de Hubs na região, em particular no Nordeste brasileiro; e
- 2) Como o serviço de transporte aéreo de carga pode promover aeroportos regionais na América do Sul.

A ideia a embasar o Workshop é a de aprofundar a integração aérea, ao mesmo tempo em que se promove a criação de um level playing field entre os países membros. Em que pese a dificuldade de concretização de acordos bilaterais de céus abertos entre todos os países, dados os diferentes posicionamentos nacionais sobre a matéria, é possível identificar novas demandas de fluxos para servirem de apoio às decisões sobre a criação de hubs e a abertura de novos aeroportos regionais. Para tanto, é necessário conhecer experiências exitosas, os instrumentos utilizados, assim como as razões de insucesso. Promover tal "benchmarking" seria, segundo os membros, essencial para o avanço da integração aérea na região.

Propôs-se, inicialmente, a data tentativa de 26 e 27 de setembro de 2017 para a realização do evento em Fortaleza. Em função de choques de agenda, a Argentina sugeriu que a data fosse alterada para 5 e 6 de outubro. Os presentes na reunião concordaram, a princípio, com essa data. O representante argentino ressaltou a importância de, ao se definirem as datas, se contar com o maior número possível de Coordenadores Nacionais no evento. Decidiu-se também que o Workshop manterá a ênfase na região norte da América do Sul, ao mesmo tempo em que se avaliaria a criação de espaço na agenda para abordar a questão dos aeroportos de carga regionais no âmbito da integração aérea do Cone Sul.

A seguinte minuta de agenda para o Workshop foi apresentada pelo representante do Brasil e aperfeiçoada pelos demais participantes:

- Apresentação da Guiana sobre o impacto do transporte aéreo na economia do país, levando em consideração a crescente produção de óleo e gás na região;
- Exposição das empresas aéreas:

Apresentação da Lufthansa Consulting sobre a construção de mais Hubs, sobre índice de conectividade aérea e otimização da distribuição geográfica. O foco permanece no norte da América do Sul e Caribe e poderia tanto contemplar o transporte de carga quanto de passageiros;

Convidar Lufthansa Cargo para apresentar sua experiência no transporte de carga nos aeroportos da América Latina, deixando-a livre para abordar os aeroportos sob seu escrutínio;

Experiência das demais empresas aéreas e da concessária Fraport como gestora do aeroporto de Fortaleza, sede do Workshop.

- Experiência dos bancos de desenvolvimento como BID, BIRD, CAF, CDB e KfW em catalisar a integração aérea regional;
- Mesa-Redonda para compartilhar experiências, envolvendo os representantes governamentais, o setor financeiro e as empresas privadas do setor aéreo. Enfatizar a necessidade de integrar as regiões que se encontram isoladas, tais como Guiana e Suriname;
 - Representante da Argentina expôs os esforços em ampliar os direitos de tráfego. Citou importância do acordo de Fortaleza de 1996 e acordos binacionais. Apresentou também o início das certificações aeroportuárias.
 - Representante da SNAC afirma que Brasil tem procurado fazer acordos de céus abertos com todos os países que queiram fazê-lo. Defende a celebração de acordos mais flexíveis como premissa para a integração. Brasil tem tentado eliminar os limites de participação estrangeira no capital das empresas aéreas (hoje é de apenas 20%). O acordo de Fortaleza não seria necessário, caso não houvesse restrições bilaterais. Brasil tem feito negociado acordos com UE, EUA e CLAC (aprovação do Brasil depende de aprovação do Congresso Nacional).
 - Solicita-se à Colômbia que exponha a experiência do transporte de flores para EUA e Europa.
 - Solicita-se a Argentina que apresente sua experiência com limões.
- Nova temática: desenvolvimento de aeroportos regionais e aeroportos de carga. Experiência da Argentina com aeroportos de carga em cidades médias:
 - Experiência da Argentina com aeroportos de carga em cidades médias, como Córdoba, Tucuman e Rosário;
 - Experiência da binacionalização do aeroporto de Riviera, no Uruguai. Como desenvolver aeroportos binacionais.

Ao final da videoconferência, acordou-se que todos os países membros deveriam ser

consultados sobre a viabilidade da realização do Workshop nas datas de 5 e 6 de outubro. A representação do Brasil responsabilizou-se por informar o Secretário de Assuntos Internacionais do Ceará acerca das decisões tomadas na reunião.

www.iirsa.org/cosiplan
